

**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GANDRA, REALIZADA
NO DIA QUINZE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS**_____

-----**ATA NÚMERO QUATRO**-----

---Aos quinze dias de junho do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu no Centro Pastoral e Paroquial de São Miguel de Gandra, sito na Avenida Padre Luís Pinto Carneiro nº 369, a Assembleia de Freguesia, conforme convocatória publicada no site oficial da junta de freguesia a seis de junho do ano de dois mil e vinte e dois, com a seguinte ordem de trabalhos: _____

1. Período “antes da ordem do dia”; -----

2. Período da “ordem do dia”; -----

2.1. Alienação de terrenos em hasta pública – para conhecimento; -----

2.2. Celebração de protocolo com a Associação Aliança Futebol Clube de Gandra – para discussão e votação; _____

2.3. Celebração do contrato de prestação de serviços com a banda musical de São Martinho de Campo – Valongo – para discussão e votação; -----

2.4. Outros assuntos de interesse para a freguesia; -----

3. Intervenção do Público. _____

---Assumi a presidência da assembleia e dos trabalhos a Presidente da Assembleia de Freguesia, Sandra Gaspar, secretariada pelo primeiro secretário Renato Ferreira e pela segunda secretária Madalena Lopes. _____

---Estiveram presentes os seguintes membros: -----

---Partido Socialista (PS): Samuel Moreira, André Ferreira, Nuno Ferreira, Sandra Gaspar, Renato Ferreira e Madalena Lopes. _____

---Partido Social Democrata (PSD): Lucinda Rocha, Ana Silva, Mário Rocha, Ana Maria Barbosa e José Cândido Pereira. -----

—Faltaram os seguintes elementos do Partido Social Democrata: Paulo Ranito (PSD) e Jorge Oliveira que não apresentou justificação, nem requereu a sua substituição por outro elemento.—

---Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência do quórum, a Presidente da mesa da assembleia de Freguesia declarou aberta a sessão. -----

---A Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à sessão cumprimentando todos os presentes, prestando alguns esclarecimentos sobre como iria decorrer a assembleia em termos cronológicos e terminou esclarecendo que haviam substituições de elementos. Assim, pediram substituição Rui Viera, pela bancada do Partido Social Democrata e Nuno Rocha, pela bancada do Partido Socialista, o primeiro foi substituído pelo membro seguinte, Ana Maria Barbosa, a qual tomou posse e prestou juramento, e o segundo foi substituído por Renato Ferreira. De seguida procedeu-se à abertura da ordem de trabalhos.-----

---**1. Período “antes da ordem do dia”** -----

---Após solicitação inscreveu-se para intervir Lucinda Rocha.-----

—Sendo a única inscrita tomou então a palavra Lucinda Rocha, que após saudar os presentes, indicou que “A minha intervenção deve-se essencialmente a alguns factos passados nos últimos dias na freguesia, nomeadamente em relação à água. Fui solicitada a dar alguns esclarecimentos, embora não pudesse esclarecer, pois como não estava informada do que se passava e achava que era uma oportunidade da Junta de Freguesia, explicar à população o que é que se passava. Recebi telefonemas de Vilarinho de Cima, do Guardão, da zona da CESP, Corrêlo. Não sei se é verdade, se as pessoas das zonas que reclamaram que havia falta de água. E em relação a isto também tinha outras questões a fazer. Uma delas prende-se, o antigo executivo fazia a manutenção das bombas sempre em abril. Gostaria de saber se a junta o fez também e se é esses um dos problemas ou não. E em relação a isso também fiquei preocupada com um comentário que vi nas redes sociais, de um ex-funcionário da junta, do Bruno, não sei se aquilo é verdade, não é verdade... certo!? Gostava que me dissessem de isso é verdade. Além disso, eu reconheço no Bruno capacidade de trabalho e perante uma fase de situação de emergência como existiu se pondera chamá-lo ou não para cumprir essas funções, certo? Se achasse que ele era capaz como é

óbvio. A outra preocupação que me tem chegado de algumas... de algum eleitorado e cidadão de Gandra, tem a haver com a limpeza da cidade. Eu por acaso, tive o cuidado de ir dar uma volta pela freguesia, e reparei que realmente alguns casos que me apontaram são verdade, ou seja, nota-se que há zonas que já não são limpas já há muito tempo. Gostaria de saber se vocês têm algum projeto para a limpeza? Como é que vão fazer? O que é que estão a pensar fazer? E relembra, por exemplo, que nós temos este fim-de-semana as festas de S. Sebastião. E pelo menos aquelas pessoas que recebem pessoas em casa, acho que era de bom tom, fazer-se limpeza nessa zona.”

---Terminada a intervenção tomou a palavra o Presidente da Junta de Freguesia que, após saudar os presentes, dirigiu-se ao público, referindo o seguinte: “Foi uma intervenção tão infeliz, eu acho que isso não é uma maneira de fazer oposição a um executivo que está com meio ano de funções e vir com umas questões da mais baixa política que pode haver. Toda a gente sabe que eu tive doze anos na junta e alguns convosco, e estão aqui alguns, como o Mário e como contigo. Mas toda a gente sabe, tu sabias tanto como o Mário... o Mário que andava aí no terreno da dificuldade que há em determinadas alturas do ano, principalmente quando vem muito calor e quando acontecessem coisas, que eu vou já aqui explicar. A dificuldade que é o abastecimento de água ao serviço público. Por isso é que eu digo foi uma política baixa, eu pensava que a Lucinda, ou até o próprio Mário, que viesse aqui... que o Mário não falou... temos falado várias vezes, até de vários problemas da junta, contigo não, com ele falo. Tem sido até muito colaborativo. E quando vejo fazerem aproveitamento político de uma situação em que todos nós... temos dado o máximo, e todos sabem disso, e estamos neste momento esgotados porque nestes últimos dias, nem temos dormido, de forma a conseguirmos resolver estas questões. Aproveito para agradecer àqueles que colaboraram connosco. Isso é que é importante! E até estão aqui alguns... o “Caleiras” que nos ajudou muito, mas mesmo muito, muito colaborativos, (...). O “Serafim da Janeira” e o “Tone da Janeira” que nestes últimos dias, e ainda ontem há uma hora da manhã andavam a ver aquilo que se calhar, os senhores que estavam na junta poderiam ter visto, que é determinadas, fugas de água, e roubos de água, e eu não vou perdoar ninguém. No anterior executivo, ainda ontem houve um julgamento, não chegou a ser julgamento, foi a tribunal, (...) de alguém que tinha violado o contador. E muito bem, tem de ser assim, mas aqueles que eu

apanhar... eu estive doze anos na junta e nestes últimos anos aprendi, mais que nos últimos doze anos, não há amigos quando é para atacar. Não há amigos, as pessoas só pensam é... partidariamente na política. Neste caso aqui nós devíamos estar unidos, porque nós estamos a lutar contra a “Be Water”. Vocês esqueceram-se disso... Isto é o que se chama não ter visão política. A nossa luta não é contra o povo de Gandra. A nossa luta é contra uma empresa, empresa essa que até parece que estas (Lucinda Rocha) apoiar a Be Water que neste momento até teve uma luta constante com a Câmara e a Câmara quer inclusivamente, como toda a gente sabe, fez o resgate e o tribunal de contas chumbou (...) 25 milhões, mas agora já foi possível fazer o ... já não é necessário o visto do tribunal de contas, o que quer dizer que a Câmara pode depois colaborar connosco mesmo... vendemos água em alta. Porque se agora nós formos à Douro Paiva, comprar água eles dizem-nos: não nós temos um sistema de exclusividade com a Be Water. É preciso nessas coisas também saber, Lucinda, não é chegar aqui e falar desta maneira, tem que se saber e (...). Ali em cima, no Alto da Granja, tem ali um depósito da Douro Paiva, ela já passa aqui na Igreja. Estou a contextualizar, não é porque a Lucinda chega aqui e fala demagogicamente. Eu não falo demagogicamente... eu falo com trabalho e com poucas horas de sono para que hoje, por exemplo, eu penso ... não telefonei para todos... mas todos os dias de manhã telefonava e à noite para muitas pessoas que me ligavam. Já tem água? E nós inclusivamente dispusemos, porque houve pessoas que não tinham como tomar banho. Falei com o “Caleiras” para ter disponíveis, no Aliança, lá no pavilhão, dois balneários para quem pretendesse tomar banho. Isso é que é tentar minimamente resolver... eu sei se calhar que as pessoas não iam, mas nós tínhamos de dar a resposta, porque eu estava deitado no meio da estrada KO e tu vens dar-me um pontapé. Foi o que fizeste hoje. Quer dizer quando a gente está ferida, não custa nada bater e vós hoje estais a bater em uma situação em que eu precisava... O que é que vocês precisam? De Ajuda? Nós temos experiência. Por exemplo, o Mário tem alguma experiência disso e agora vem os peritos chamam as bombas?! As bombas, vou dizer-te uma coisa. As bombas estavam todas queimadas, a maior parte delas estavam queimadas. Nós nem sabíamos, não foi passado o testemunho e ainda hoje algumas bombas foram desaproveitadas. Não é o mês de abril. O mês de abril é cantiga que alguém diz (...) eu e o Mário já falámos disso. Tu não sabias nada disso Lucinda. Em abril ou maio?! Não sabias nada. Tu vens com um

discurso demagógico e isso é que me chateia. Demagógico!? A água faltou, por três ou quatro motivos. Primeiro motivo: de sexta para sábado houve uma grande trovoadas, eu por acaso estava a dormir e não ouvi, mas depois eu até falei com o Silvino e ele disse na fábrica queimou tudo (...) deitou-nos tudo a abaixo. E nós temos três, quatro, cinco horas sem trabalhar as bombas evidente que o depósito imediatamente caiu em termos de água. Claro, no sábado um dia com temperaturas próximas dos quarenta graus, domingo igual, segunda-feira igual, só hoje agora ao final da tarde é que choveu. É evidente que tinha que haver problemas e nós tentámos tudo por tudo resolver. Tudo por tudo. Não podíamos fazer mais, se vocês conseguirem melhor... apresentem soluções! Agora vir aqui com questões demagógicas, atacar o ferido... (...) Demagogia é cobardia. Eu pensava que vocês iam dizer, se for preciso ajudar, nós temos alguma experiência... a freguesia é uma só... isso da água foi um ataque covarde. (...) agora no resto, na outra parte vou-te responder (...) rapara bem... eu não tive tempo de ir às redes sociais, porque como eu dormia pouco e estava sempre com o telefone que não parava... ligavam para aí 100 pessoas... eu tinha lá tempo para ir às redes sociais. Tu falas aí... isso é uma atitude... falar de um funcionário da junta... estás muito diferente daquilo que eu te conheci, muito diferente. Eu não sei quem te deu essas lições de política... (...) o funcionário da junta só tem por questões, ele até (...) por questões de ética do trabalho ele devia manter-se informado. Durante “X” tempo até pode ter algo que o possa penalizar. Eu não sei o que é que ele disse, mas se realmente disse alguma coisa ele não pode, porque ele... então no tempo dele estava tudo bem ele tinha confiado na junta anterior agora. E tive uma vez que o ir procurar a casa. O Alto da Granja dizia que ficavam com a estrada nacional, e os de Baltar (...) não tinham água (...). Houve uma pessoa que entrou uma vez dentro da minha casa e insultou a minha mulher também que não tinha água e que a matava. Eu não posso admitir como Presidente de Junta que alguém que esteve na junta de freguesia, no executivo durante 12 anos, venha com uma atitude demagógica (...) e as redes sociais que sinceramente não li, mas algumas disseram... talvez soube alguma coisa disso, mas eu nem quis saber. Eu até inclusivamente... Se fores há minha página nem partilhei. Nós fizemos a inauguração de uma coisa lindíssima que vocês não chegaram a acabar e eu falei no anterior executivo na Praça do Calvário. Eu disse: o anterior executivo começou, não acabou há que lhe dar os parabéns pelo que trabalharam aqui, embora a dívida ficou, como sabem, ficou para nós,

ou seja, aquilo que... é que vocês querem, que eu depois também vá para o ataque. Mas é um ataque, não cobarde. É que nós estivemos na Praça do Calvário e dissemos... não atacamos o anterior executivo, defendemos, perante a população, porque o anterior executivo fez também (...), fez uma grande parte daquilo, só que... e nós depois acabámos. Houve a parte, pronto a parte mais interessante que era do embelezamento urbano, que era dos bancos dos jardins, das balizas, portanto tudo aquilo que se ve o resto (...). Só que aquilo que nós fizemos está pago ou está a acabar de ser pago, mas pago pela delegação de competências. A Câmara Municipal deu-nos o dinheiro e nós pagámos. E o anterior executivo, infelizmente acaba com 135 mil euros para aquilo e os 135 mil euros foram para pagar outras coisas que não vou duvidar que o dinheiro não foi para pagar outras coisas e nós ficámos com uma dívida de 200 mil. Eu não devia de dizer isto aqui. Ou seja, nós ficámos com a vossa dívida, só daquilo foram 200 mil euros, à CINOP... se for mentira diz aqui. Nós neste momento, aquilo que está lá foi-nos ajudado pela Câmara, vamos pagar. Não vamos pagar a outra pessoa. O equipamento urbano é pago. Cumprimos com aquilo que tem de ser feito que é: há uma delegação de competências, o dinheiro está adjudicado para aquela obra tem de ser pago e vocês com os 130 mil euros, nem sabem para onde é que ele foi, mas pronto. Tu (Lucinda Rocha) tens de ter cuidado com aquilo que dizes, porque é assim... eu não vinha para aqui para falar desta maneira... vinha para falar muito mais *soft*, mas tu já me conheces, quando (...) eu não deixo passar nada em claro. É tudo dito cara a cara. Aquilo que tu fizeste foi cobarde, mesmo relativamente ao funcionário é falta de ética (...) Ainda vais perguntar se ele vem... quer dizer eu não posso falar aqui dos funcionários. Eu como Presidente de Junta, sou a entidade patronal, vou estar aqui a falar de um funcionário que quis sair. O funcionário... quem dera que ele seja feliz, não tenho queixa nenhuma do rapaz. Ele não me faltou ao respeito em nada, foi à vida dele, foi porque quis. Não foi empurrado por ninguém... foi ele que quis sair, recebeu todos os direitos. Eu só desejo é felicidade! E se ele um dia também puder colaborar connosco quando for preciso... eu não o solicitei também é importante dizer. Agora falar de funcionários, isso foi... Lucinda tens muito a aprender, principalmente se pretenderes um dia novamente voltar a ser candidata, não é por esse caminho para ganhar votos nem eleições, podes ter a certeza. Relativamente à questão da limpeza das ruas, aí já estiveste muito bem em questionar, isso sim e fazer política. Estiveste muito bem, porque realmente a

limpeza, nós não conseguimos ainda resolver da melhor forma... temos dois funcionários e quando podem andam na limpeza. A freguesia tem 300 e tal ruas, é necessário passar duas vezes no ano e agora com este tempo: chove, calor, chove, calor, isto cresce imenso. Mas, eu sei que há sítios que está terrível, e temos recebido reclamações nesse sentido, e por vezes custa ver que reclamam muito e dentro de casa a erva esta maior do que cá fora... mas isso é verdade, a nossa função é limpar. E temos feito dentro do possível, já limpamos aqui à volta da igreja, agora no São Sebastião, não é só aí ... temos intenção de limpar as ruas todas, (...) concordamos e sabemos algumas ruas estão uma vergonha, aí tenho que admitir. Porquê? Porque, nós por exemplo, nós ficámos a pagar 20 mil euros do “Brasileiro” que andava a limpar e vocês passaram cheques a prazo, que até nem é permitido por lei, a partir de setembro, quando nós até poderíamos não pagar, porque os cheques a prazo, como tu sabes, pode-se passar numa empresa privada, mas numa junta de freguesia não se pode passar. Eu quando estava no primeiro mandato também passei, também passei. Passei, mas aprendi que não se pode fazer isso. Pronto, não se pode. E mais, fui condenado a 50 mil euros para a água... Nós queríamos meter água noutros sítios e não tínhamos dinheiro. Olha se fosse preso, ia preso por uma boa causa, não tenho problema nenhum. Se tivesse de dar, também dava. Mas não se pode. Não se pode passar cheques a prazo. Eu reconheço que também fiz. E neste momento nós estamos ainda a pagar da limpeza que vocês também fizeram. Eu sei que andaram a fazer tudo na altura das eleições, é normal, isso é normal, estão a ver?! Isso já é fazer política e boa, antes das eleições tem de se agradar o povo. Tu até falaste na palavra o eleitorado, aqui não há eleitorado. Eleitorado é no tempo das campanhas eleitorais, Lucinda, tens que aprender muito! Está gravado! Eleitorado aqui neste sítio não se fala. Aqui fala-se em fregueses, em cidadãos, em Gandarenses... Eu estou aqui e importa-me lá bem se estejam aqui pessoas que votaram em mim ou que não votaram. Eu sou presidente de todos e tu também és. Tiveste o teu eleitorado, eu tive o meu eleitorado. Agora temos de olhar para o povo, senão eu a tua porta não faço nada. Olha tu não foste minha eleitora, com certeza que não. Eu à tua porta não posso fazer nada, queres que eu não faça nada? Tu não és eleitorado. tens que ter cuidado com as palavras. Tens de ouvir, se te metes comigo já sabes! eu não deixo passar nada claro. Relativamente à limpeza, estiveste bem. Agora, nós estamos a pagar 20 mil euros de dívida que vocês fizeram... só de limpeza... andámos com uma equipa

que é o Sá e o sr. João, e temos uma equipa de fora que também é o Alves. Só que não é o Alves daqui. O preço dele era a 18 cêntimos o metro linear e os que estão a fazer é a 12 cêntimos o metro. Nós ainda ficamos com a dívida dos 20 mil euros para pagar e ainda não acabou tudo que eram cheques a prazo. Um era de 1500 euros outros eram 3 mil euros e depois os maiores que na altura que era os 3F's (Fundo de Financiamento de Freguesias), só que, como não havia orçamento de estado não recebíamos de 3 em 3 meses. Recebíamos todos os meses com duodécimos, portanto os 3 F's que vem de 3 em 3 meses, depois falhou e nós tínhamos de pagar por exemplo, 3000 euros ao Manuel Alves à espera que viesse aquela verba do Estado e depois eles introduziram a verba ao mês porque o orçamento de Estado só foi aprovado em junho, acho que foi agora em maio/junho, portanto ainda não entrou em vigor. Portanto, mas aí dou-te valor porque pegaste bem numa coisa que é sensível às pessoas. Agora, nós temos uma equipa aí, agora se ele... está a fazer um trabalho que eu acho que ele está a fazer, talvez não. Ele tem que exigir mais não é dos nossos, é desse tal do **Mauro** tem que fazer melhor, porque há muita coisa aí que realmente está uma vergonha. Não é por aí que... agora a água sim, a água foi um problema. Foi um problema muito grande. Penso que hoje, já não há, hoje... não deve haver penso eu, também não estou em todas as casas. Lamento muito o que se passou, teve-se dias muito maus, desde sábado. Domingo, eu estava na inauguração e estava doente. Doente psicologicamente do que se estava a passar. As pessoas nas redes sociais até falavam em partidos: Vê votem nele! Foi o que me disseram. Não fui e nem ligo muito a essas coisas, porque não tenho tempo e as redes sociais... as pessoas aqui, nas redes sociais, escrever atrás de um teclado há muitos heróis. As redes sociais têm essas desvantagens, deviam ser utilizadas para transmitir informação, para ser aquilo que elas representam: Facebook, Twitter, Instagram, coisas bonitas, mas não... é uma cobardia, que anda ali. Quem dera que hoje ninguém mais me fale sobre a água, porque senão então eu ainda digo aqui coisas piores... de roubos que andam aí a fazer..., mas eu aí acho que é uma mentira. Quando há aí determinadas coisas, aqueles que (...) foram os anteriores, eram os amiguinhos deles... Eu conheço bem o Mário que era ele que andava no terreno. E algum dia (...) ia deixar (...) há aí roubos... indivíduos que têm contadores que não contam. Há realmente contadores, muitos contadores, mas eu acho que isso não é de propósito, ou, seja, a tal fiscalização... gastares dinheiro na fiscalização, (...). Há aí um

contador, não vou dizer o nome da pessoa, está a zeros e eu perguntei aos nossos serviços, porque é que se é costume... e alguém me disse assim: não, eu já informei os serviços, que era no vosso tempo, que aquilo estava a zeros. E não foi feito nada!? (...) isso foi um funcionário da junta que me disse (...) eu estou a falar do funcionário no ativo... (...) estamos aqui numa situação que temos que estar unidos relativamente à água e fazer todo o esforço... eu como presidente da junta tenho que dar o máximo para que não falte água. Houve realmente aqui um problema, mas todos os anos é isso... no vosso tempo já houve, no meu tempo quando eu estava convosco...houve (...) eu estou aqui a falar de mais, porque eu estou até aqui revoltado contra aquilo que vocês vieram aqui dizer. No fundo demagogicamente provocar algumas pessoas aqui dentro ou lá fora. As eleições não se ganham com as assembleias de freguesia. As eleições ganham-se com trabalho e com dignidade e seriedade. Portanto, eu não vou mais... quer dizer a eleições? Não estou com ideias a ir, a gente não pode dizer nunca. Quando eu acabar isto já passei dos 70 e portanto, eu acho que tens um pai que tem 70 e tal e vez que ele está doente. Eu desejo-lhe até as melhoras. Eu até falei nele por causa de jogar futebol comigo. Já que estamos aqui a falar destas coisas, tenho que agradecer às pessoas que colaboraram comigo nesta questão da água, já falei ali com o Caleiras, com os Janeiras e a uma entidade que foram incansáveis, também, com muitos custos para eles, foram os Bombeiros Voluntários de Baltar que foram requisitados como também no tempo do outro executivo. Vieram aqui durante mais ou menos... isto começou na segunda ou Domingo. Domingo, segunda, terça quarta... e inclusivamente até me ligavam “É preciso mais!?” e eu disse eu precisava era sempre seguido! Claro, mas também eles tinham os incêndios... na terça-feira estavam ali de repente recebiam um telefonema ou tinham de ir para Rebordosa (...). Agora não venham com essas coisas... Oh Lucinda faz política com dignidade e com categoria. Até nem sei o que falaste mais... limpeza eu já disse que tinha razão! Agora nós temos as 2 pessoas mencionadas anteriormente, temos uma empresa, mas que não consegue ... como sabem isto da limpeza é muito complicado, e ainda temos a empresa que trabalhou convosco que ainda esta a pagar a divida, que não pagaram. _____

---2. Período da “ordem do dia”: -----

---2.1 Alienação de terrenos em hasta pública-----

—Pedi a palavra o Presidente da Junta de Freguesia referindo, para conhecimento de todos, o seguinte:_____

---“Nós estamos a retomar o processo iniciado pelo anterior executivo, em abril ou maio, da alienação do terreno. Entretanto houve uma providência cautelar da Junta de Freguesia de Recarei, por isso é que eu fui testemunha da Junta de Gandra. Fui lá como testemunha, dizer a verdade, na minha opinião aquele terreno é de Gandra e que a junta de Gandra já o tinha desde tempos imemoriais, que ele já estava vedado há muitos anos, porque a junta arrendava aquele terreno já há mais aproximadamente 30 anos. (...) O Tribunal decidiu indeferir a providência cautelar da Junta de Recarei e a suspensão da eficácia da deliberação da Assembleia de Freguesia de Gandra de 10 de março de 2021. Eu tenho aqui o documento do Tribunal e estou a citar “Autorizando a alienação em hasta pública do prédio rustico inscrito na matriz predial com o conjunto de artigos matriciais que são 8 (oito) nomeando o júri do programa aos procedimentos à alienação de terrenos.” Está a dar conhecimento que eu vou fazer exatamente igual, retomar o processo exatamente nos mesmos moldes que o anterior executivo fez. Porquê? Retomar o processo, porque eu não posso alterar nada, porque se nós alterarmos pode haver um outro lado, estamos a defender a freguesia de todos, pode o outro lado, poderão eles novamente pedir uma providência cautelar ou a suspensão, porque eu alterei. Portanto, eu estou a cumprir com aquilo que o Tribunal está aqui a dizer que é: “Autorizando a alienação em hasta pública”, isto é escrito aqui pelo Tribunal, está aqui: Tribunal Administrativo Fiscal de Penafiel. “Alienação em hasta pública, de um prédio rústico inscrito na matriz predial – autorizo.” Portanto, hasta pública pode ser aberta em qualquer altura. É isso que eu quero dar conhecimento aqui e agora._____

—Terminados os esclarecimentos do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, não houve qualquer pedido de inscrição tendo-se passado ao ponto seguinte da ordem de trabalhos._____

---2.2. Celebração de protocolo com a associação Aliança Futebol Clube de Gandra-----

—Abertas as inscrições inscreveram-se os seguintes elementos da assembleia, pela mesma ordem: Mário Rocha, Samuel Moreira e José Cândido Pereira_____

----Tomou a palavra o Sr. Mário Rocha que após saudar os presentes, dirigiu-se à Assembleia , dizendo o seguinte: “Sr. Presidente eu sei que estou numa casa de política e não podemos dizer que não estamos e quando eu falar do Aliança de Gandra espero que toda a gente me perceba aquilo que eu vou dizer. Relativamente àquilo que o Sr. disse eu vou só dizer aqui, vou só aqui perguntar duas coisas: sobre a situação que a minha amiga Lucinda Rocha lhe falou... o Senhor deve calcular nós fomos também bombardeados por telefonemas relativamente ao problema da água, mas eu não vou falar muito sobre isso. (...) quem não se sente não é filho de boa gente e até parece que eu não fiz nada para ajudar. Só lhe digo isto, não quero dizer mais nada. Até parece que eu não fiz nada, realmente porque eu não fiz nada para ajudar. Fica este reparo que quem não se sente não é filho de boa gente e o senhor sabe que é verdade, que eu fiz. Quero dizer que o meu partido é Gandra, o meu partido é Gandra(...) Relativamente ao ponto Aliança de Gandra eu vinha aqui falar... eu vinha aqui fazer um pedido ao Sr. Presidente da Junta que é o seguinte: não sei se a assembleia está por dentro dos quadros competitivos para a época 2022/2023, mas eu esclareço esta assembleia como é que vai ser os quadros competitivos para 2022/2023. Eu juntamente com o diretor da associação do Futebol Clube do Porto, fui informado que a próxima época é composta por 2 séries de elite – 16 equipas, 16 equipas – e onde sobem 6 equipas, 6 equipas de cada série, ou seja, série A e série B. Na época 2023/2024 vai só ter uma série, pelos vistos estão a estudar o nome. Só vai haver uma divisão de elite, com 18 equipas. Eu não me custa nada reconhecer aqui, Sr. Presidente, que financeiramente o campeonato de Portugal é de mais para esta cidade. A divisão que vai ser criada tem o custo de taxas do futebol distrital e o meu pedido é muito simples, nós todos como Gandarenses, pedia ao Sr. Presidente que este apoio de 500 euros, mas atenção não me estou aqui como artilheiro de ninguém, nem a pedido de ninguém. Estou aqui a falar honestamente, eu pedia ao Sr. Presidente se era possível apoiarmos o Aliança de Gandra, com 750 euros por mês, a ver se a direção com mais 250 euros e mais umas ajudas se pode lutar para subir de divisão, dado que a próxima época 2023/2024 vai ser uma divisão distrital, onde a qualidade é outra, e onde cativa mais associados, jogadores e a todos nós. Esse é um pedido que eu faço ao senhor. Se é possível apoiar o nosso Aliança de Gandra em 750 euros.-----

—De seguida tomou a palavra Samuel Moreira que após saudar os presentes, dirigiu-se a todos referindo que relativamente a este tema e até na sequência daquilo que o Mário falou e bem, o Gandra realmente precisa de ajuda. A ajuda que a meu ver neste ponto dos 500 euros é para a formação. É o que está no documento e a meu ver está correto, por uma razão muito simples: nós temos de apoiar aquilo que é famílias que estão em dificuldades, nós não podemos simplesmente estar a aplicar dinheiro público, da Junta de Freguesia a contratar jogadores de fora. Temos que ajudar... não estou a dizer que disseste isso Mário, atenção! Mas não podemos fazê-lo, nós não podemos fazer isso. Aliás, no meu entender, não podemos o fazer. Portanto, é o principal objetivo deste apoio sempre foi, penso eu, apoiar a formação e portanto, apoiar também consecutivamente ou consequentemente quero eu dizer, as famílias mais desfavorecidas de Gandra. E por isso o meu voto, fazendo agora a declaração de voto, vai ser a favor, porque faz todo sentido que as famílias sejam apoiadas. O segundo assunto que eu queria referir é que o Gandra precisa de apoio. Precisa de apoio porque se sobem 6 equipas e tem a possibilidade de continuar na primeira divisão distrital basicamente. E o apoio parte de todos nós. Parte de todos nós sermos sócios, parte de todos nós irmos aos jogos, irmos tentar perguntar se é preciso ajuda, porque se for financeiramente, ver a possibilidade de o fazermos, se for com o nosso trabalho diário ou de outra forma, também estarmos ao serviço disso. Portanto, eu queria aqui em nome pessoal fazer o pedido que realmente se querem que o Gandra consiga subir, consiga manter-se na primeira divisão distrital, façam-se sócios, acompanhem as associações de Gandra, neste caso em concreto o Aliança de Gandra.—————

—Por fim tomou a palavra José Cândido Pereira que, após saudar os presentes, referiu que vai ausentar-se da votação por uma questão de conflito de interesses, na medida em que é Diretor do Aliança Futebol Clube de Gandra. Apesar disso, manifestou o seu agradecimento pelo acordo proposto. Referindo ainda em resposta à intervenção de Samuel Moreira que o acordo não é apenas para formação das camadas jovens, mas também para os reformados que podem assistir aos jogos, o que causa perda de receitas. Referiu ainda que, no seu entender, o acordo contém uma incorreção numa alínea que deve ser retificada.—————

—Terminada a intervenção dos inscritos tomou a palavra a Presidente da assembleia de Freguesia que inquiriu o Presidente da Junta de Freguesia de pretendia tomar a palavra para responder aos intervenientes.——

—Posto isto, tomou a palavra o Presidente da Junta de Freguesia, referindo que a Junta de Freguesia de Gandra, é a Junta do país que mais apoia o clube desportivo. Há outras associações, mas o clube desportivo, é a Junta. Os 500 euros evidente que é, como diz aqui no auto, o associativismo tem um papel preponderante de promoção e de acesso ao desporto e na formação dos atletas dos escalões de formação. Claro que a gente sabe, e não vale a pensa estarmos a enganar ninguém, que são 500 euros que porventura vão para a formação, mas não há problema nenhum, porque a formação existe e existe e bem. Porque eu conheço o Gandra muito bem! Fui da direção do Gandra, gosto daquele clube, sou daquele clube e portanto, nunca poderia deixar de apoiar. E vamos apoiar. Quando eu fui Presidente da Junta anteriormente, nos dávamos 1000 euros e depois foi para 500 euros no tempo do executivo anterior. Davam 500 euros e eu era presidente da direção. Alguma vez viste-me a reclamar!? Eu podia ter reclamado na assembleia, mas não reclamei, sabes porquê? Porque, eu sabia das dificuldades da junta. E naquela altura que eu dava 1000 euros, o aliança, andava com...e tu como treinador (Mário), com a casa às costas. Treinavam em Paredes, jogavam em Paredes, jogavam em Rebordosa, jogaram em Valongo, treinavam em vários locais, e sem um tostão de apoios de publicidade. Era muito difícil, porque em Paredes punham-nos atrás da baliza, os juniores a treinar nos campos e nós a treinar atrás da baliza com os seniores. No Domingo o dinheiro não chegava para a Guarda, então quando chovia, nem os diretores iam. Não havia os patrocínios, nem apoios, nem sócios que existem hoje no Aliança de Gandra, que dá muito dinheiro. Sócios praticamente, meia dúzia deles. Foi muito difícil e o Gandra atingiu um patamar que falamos agora aqui, campeonato de Portugal. Fez ontem ou anteontem 6 anos que fomos campeões. Lembras-te.? Mas há regras e temos de as cumprir. Nós podemos apoiar no motorista, na carrinha. Como sabem nós pagamos 400 euros, mais a carrinha, pagamos tudo, pagamos a luz, já outros pagaram, os outros executivos. Tudo isto, anda próximo dos 3000 euros. Não os obriguem a mais. Mas ficou-te bem (Mário), dizer que querem mais 250 euros. Isto é que é fazer política e tu aprendeste bem. Portanto, esta é a nossa proposta, se vocês quiserem votar contra é o Gandra que fica prejudicado. Não podemos

alterar nada. Aproveito para cumprimentar o vereador Dr. Renato Almeida, e peço desculpas por não o ter feito anteriormente. Também foi treinador e tem um bom trabalho sob o ponto de vista desportivo. E um excelente trabalho na Câmara de Paredes. O nosso obrigado.”

—Após a intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia tomou novamente a palavra o Sr. Mário Rocha, dizendo o seguinte: “sei que não é possível, e assim como está no protocolo, e informo que o aliança de Gandra é composto por várias equipas, e o clube sofre muito com a falta de apoio. Nos todos devemos ser sócios e apoiar o Aliança. E peço que ajudem ao máximo. Sei que o esforço por parte da Junta é grande, mas era mesmo muito importante mais, e aproveito para solicitar ao Exmo. Sr. Vereador Renato Almeida esse apoio extra por parte da Câmara de Paredes.”

—Findas as intervenções, o ponto em apreço foi colocado à votação tendo sido aprovado com 4 votos a favor do PSD, 6 votos a favor do PS e uma abstenção do PSD.

---2.3. Celebração do contrato de prestação de serviços com a banda musical de São Martinho de Campo – Valongo

—O Sr. Presidente da Junta de Freguesia pediu a palavra e informou os membros da Assembleia que pretendia retirar o ponto em questão da ordem de trabalhos. De seguida o Sr. Presidente expôs os motivos da sua inclusão na ordem de trabalhos, bem como os motivos que conduziram à sua exclusão. O Sr. Presidente começou por esclarecer que foram realizadas várias reuniões com os membros da Comissão de Festas. Disse ainda: “Estamos numa freguesia que desde 2010 temos as festas da cidade. Eu na altura era presidente de junta, também contribui para isso, estão aqui alguns que já pertenceram, o primeiro juiz era o Manuel Fernando e a juíza a Paula Nogueira. Depois de 2011, 2012, 2013, 2014 até 2019 houve sempre grandes festas, sempre com(imperceptível) também está aqui o André também foi juiz em 2013 com a Deolinda. E vejo aqui outros que também já fizeram parte da comissão de festas. Este ano...2019 foi o último ano em que houve festa. Devido à pandemia da Covid-19 em 2020 não houve festas, a partir de março as coisas foram interrompidas, não houve festas em lado nenhum. Em 2021 houve uns períodos mais ou menos para poder trabalhar, mas depois não houve festa por causa da

pandemia. Em 2022 todas as freguesias à nossa volta têm festa (Sobrado, Rebordosa, Lordelo, Paredes) ... Eu até me sinto mal, sou de Gandra e ver isto tudo parado. Até vão perguntar lá à junta: então não vamos ter festa?! Até inclusivamente constou-se para aí que a junta que ia organizar a festa. Então eu tive que avançar, convoquei... foi a junta, a Sílvia neste caso, eu e a Sílvia andamos mais à frente um bocado disto. Convocamos por telefone todos os juizes que fizeram parte das comissões anteriores. Porque os juizes tinham a experiência para ver se conseguiam ajudar ainda alguma coisa e convocamos o juiz deste ano, que é o David Pinheiro e a Alda Barros. Fizemos uma reunião inconclusiva. Ninguém sabia de contas, ninguém sabia de nada... tinham de justificar isto... não sabiam de contas... ninguém sabia de nada. Então, passamos à segunda reunião praticamente a mesma coisa... alias havia, ou não sei se ainda há dívidas (fogueteiro, ...). Entretanto nós perguntámos questões por detrás das festas, existe uma Associação que é “Amar Gandra” e eu sei que a Lucinda sabe disso. Foi constituída precisamente para legalizar todas as operações financeiras e ser uma empresa, como a associação acaba por ser, ter estatuto empresarial perante as finanças e tinha que se enviar o modelo 22, o saft das faturas, e eu sei que a Lucinda era a contabilista da Associação. Ontem pela última vez, fomos todos outra vez, e eu disse: é a última reunião que eu faço aqui na junta por nossa iniciativa e estava lá o empresário em que parecia eu lhe tinham dado 10 mil euros a ele. Ele efetivamente disse que tinha os 10 mil euros, só que não devolvia. Falamos também com o Sr. Padre, aqui... isto é uma assembleia e não sou eu que estou aqui a justificar nada relativamente à Associação... a Associação a quem pertence é a Comissão de Festas. Está lá uma direção, conselho fiscal e uma assembleia geral. Tem isso tudo, qualquer associação tem esses estatutos desses órgãos e eles são os responsáveis perante os credores e as finanças e a segurança social. Mas aquilo para eles... ninguém sabia de nada... o juiz não comunicava com a juíza, não sabiam de nada. Os outros da comissão também não sabiam de nada. Eu disse: acabou, o dinheiro acabou a junta também não dá... falámos com o Padre e o Sr. Padre disse assim: Se não há arraial, também não vai haver festa religiosa. O Padre disse, não... vamos fazer missa solene para quem!? Era uma vergonha... não há arraial... Então o Padre disse eu não faço cerimónia religiosa. Portanto, automaticamente as festas caíram. Portanto, não há festa, por culpa de quem!? Só pode haver culpa de quem estava à frente delas... Se há dívidas? Se há dinheiro? Não

sei... eles é que têm de apresentar contas... Não há esforços... Não fui eu que acabei com a festa! Para as festas da cidade, estão aqui alguns juízes, é preciso no mínimo uma pequenina (...). Em 2019 gastaram 90 mil euros e neste momento há zero! Os 10 mil euro não dá nada! Eu aprendi com alguns juízes que estão aqui muita coisa, eu também não fui juiz, embora tenha ajudado sempre indiretamente. Só o que nós temos de pagar as autoridades, licenças às autoridades, tem de pagar licenças, tem de se pagar a iluminação, tem de se pagar os foguetes é conforme o dinheiro. A Banda de Música, por isso é que a Banda de Música estava aqui. Eu disse: Não!?, quando vi aquilo perigoso, falei com a Banda de Música de Campo, falei com o Jorge. E disse: oh Jorge eu ouvi dizer que tu tens tentado falar lá com o juiz da festa de Gandra. Ele nunca atende. Não atendia ninguém. Como não atendia, eu disse: a junta... vou passar aqui na assembleia de freguesia para que ...eu quero que eles tenham conhecimento e que votem ou não e nós vamos pagar a Banda. A Junta ajuda a Comissão de Festas, são 2850 euros. Como isto acabou, para não fazer vergonhas nenhuma, porque ia ser uma vergonha. Fazer uma festa com o quê!? Ontem estavam lá os juízes todos... Não há hipótese. O Padre não aceita também e toda a gente concordou... estamos aqui, não estamos a brincar com coisas sérias. Então podemos a partir de agora, alguém aparecer, uma comissão forte... ou juiz e uma juíza com força e vontade, que isto dá muito trabalho (...) a tasquinha de festas foi feita há 6 anos. Sabem quanto é que se gastou de luz? Fiz um levantamento daquilo. Gastou-se para nada 8750 euros em três anos, desde Setembro de 2019, quando tomam posse, até abril de 2022, que eram as contas que eu tinha. Eu explico... o contador é o que está ali onde é agora o Espaço Sénior. Mas eu sei onde é que se gastou esse dinheiro... O Aliança de Gandra e bem, fez lá algumas festas e quando quiserem façam lá festas, não tem problema nenhum. Eu ainda não tenho a chave daquilo, nem quis, sabes porquê? Senão eles ainda dizem que eu roubei alguma coisa, como há falta de dinheiro (...) e eu ainda tinha de pagar as dívidas, mas eu não sou tolo. Tínhamos por exemplo a 3 ou 4 arcas, e estava tudo podre. O Gandra fez no outro dia lá uma festa, aquilo foi para limpar, aquilo foi um problema. (...) e as arcas ligadas e uma arca ligada gasta muito. Para é que estão as arcas ligadas? Para ter tudo podre! Não vamos passar vergonhas. Por isso, a atendendo a este caso, como não vai haver festa eu pedia à Assembleia para retirar o ponto e não haver votação.”——

---Após o esclarecimento prestado o ponto 2.3. foi expurgado da ordem de trabalhos.———

---2.4. Outros assuntos de interesse para a freguesia: -----

—Abertas as inscrições, inscreveu-se para intervir Mário Rocha.-----

---Tomou a palavra Mário Rocha que referiu ter circulado em alguns pontos da freguesia e verificou ser necessário, dentro da disponibilidade do executivo, proceder-se à limpeza das caixas das águas fluviais com a ajuda da Câmara Municipal, alertando que quando chove muito é um perigo e pode provocar acidentes. Refere ainda que na zona do Centro de Saúde se as caixas não estiverem limpas quando chove muito entra água nas instalações. -----

—De seguida pediu a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia que agradeceu a intervenção, concordou com o alerta deixado e reconheceu a necessidade de ser efetuada a limpeza das caixas.-----

---3. Intervenção do público:-----

—Iniciada a abertura para inscrições para intervenção do público pediram a palavra os seguintes cidadãos: Francisco, João Moreira e Renato Almeida. -----

---Tomou a palavra Francisco que, após saudar os presentes, alertou para uma questão das redes sociais e que expunha um assunto pessoal. Menciona que a Junta de Freguesia numa publicação do Facebook utilizou uma fotografia onde aparecem as suas filhas. Alega que não foi abordado e que não autorizou ninguém a publicar a mesma. Embora reconheça que seja uma fotografia pública, mas nela estão crianças que são as suas filhas. Termina solicitando a eliminação da fotografia.-----

—Em resposta à intervenção do Francisco pediu a palavra Armando Leal que, após saudar os presentes, assumiu ser o responsável pela publicação e pediu desculpas pelo sucedido. Reforça que a fotografia foi utilizada por ser pública e constar no arquivo da Junta de Freguesia de Gandra, no arquivo público, inclusive. Entendeu, assim, que poderia não existir qualquer constrangimento, inclusive para as pessoas que lá estavam. Apesar disso procederá em conformidade com o pedido encetado pelo Sr. Francisco.-----

—Seguiu-se a intervenção de João Moreira que, após saudar os presentes, agradeceu todo o apoio recebido pela Junta de Freguesia de Gandra ao Aliança de Gandra. Agradeceu ainda ao senhor vereador, Dr. Renato Almeida o apoio recebido pela Câmara Municipal de Paredes e disponibilidade demonstrada na continuidade de apoiar o clube. Solicita que houvesse um aumento do apoio ao Aliança de Gandra, recebido pela Junta de Freguesia de Gandra. Refere que apreciou a intervenção de Samuel Moreira, mas alerta que o Aliança de Gandra recebe apoio para as camadas jovens, como o mesmo referiu, mas questiona quantos atletas o Aliança de Gandra possui neste momento. Menciona que integram quase 160 atletas e a esses atletas fornece treinador, treinador adjunto, massagista. O diretor desempenha funções de forma voluntária. Fornece sandes, sumos, seguros. Questiona se os 500 euros são suficientes para fazer sustentar toda a estrutura do clube. Reitera ainda que 500 euros é um apoio muito bom, mas que 750 euros era ótimo, mais era um sonho. E agradece e reconhece todo o apoio da junta. Reforça que a Junta Freguesia de Gandra apoia com a água, luz, transporte, gás. _____

---De seguida tomou a palavra Renato Almeida, que após saudar os presentes, disse que na assembleia houve algo de positivo, referindo a capacidade da Presidente da Assembleia de gerir a assembleia, deixando as pessoas entrarem em diálogo, deixa fazerem política, deixa o povo ficar mais esclarecido. Reforça que esta postura era impensável nas anteriores assembleias de freguesia. Já que, sempre que algum membro da oposição queria intervir ou interrompia o Presidente de Junta era logo embargado e até por vezes de uma forma não muito simpática. Agradece à Presidente por permitir e por termos atualmente nas assembleias de freguesia uma mesa muito mais simpática e que permite o público ser mais esclarecido, porque no passado isso não existia. Refere ainda que o atual Presidente da Junta não acompanha as redes sociais, mas o mesmo acompanha e mediante do que leu, sabia que poderiam algumas pessoas reivindicar pela falta de água, como fizeram nos últimos dias. Reitera que já vinha preparado e igualmente triste, porque temos de nos unir e defender as águas de Gandra, porque são da freguesia. Alerta que na mínima distração e no mínimo ataque, podem surgir represálias, pois existe um Grupo Chinês, que a Câmara está em negociações com ele, que pretende entrar em Gandra, acautelando que devemos estar mais unidos do que nunca. Assistiu a algumas intervenções que pretendem que o executivo da junta fique mal perante o sucedido, do que manter as águas em Gandra, reforçando

que as águas de gandra devem ser uma prioridade. Alude ainda que o atual Presidente da Junta possui capacidades para gerir a rede de água da Junta de Freguesia, por já ter estado no poder 12 anos. Deixa uma simples sugestão... que o executivo mude as fechaduras onde estão os reservatórios, onde estão instaladas as redes elétricas e onde alimentam as bombas, porque queimar 7 bombas, 3 quadros, em vários locais nunca tinha sucedido e nunca aconteceu em nenhum lado. Nem acontece isso em redes do restante concelho, o certo é que aconteceu, logo o melhor é mudar pode ser que resulte. Termina cumprimentando o Sr. João, reforçando que o mesmo tem um trabalho muito complexo nos próximos tempos e menciona que o Aliança de Gandra pode contar com o apoio da Câmara Municipal de Paredes e pode continuar com o apoio da Junta de Freguesia, estando certo que os 250 euros foram propostos para acrescentar ao contrato vão ser facilmente contemplados e acredita que vai ter muito mais do que esse valor por mês e admite que o clube vai fazer uma grande época como fez na última temporada. Deseja as maiores felicidades ao Aliança de Gandra, estando certo que no próximo ano vamos estar na “Super liga”, pois tem feito um trabalho fantástico, mencionando que o clube pode contar com as entidades e com os sócios, reforçando que é a associação mais representativa da freguesia de Gandra. _____

---Pedi a palavra Manuel Teixeira, alegando que uma vez que na intervenção de Renato Almeida havia sido falado no seu nome, tinha direito a intervir para defesa da honra. O que lhe foi concedido. Assim, após saudar os presentes questionou o Armando Leal e a Sílvia Sá Pinto se sempre que solicitavam para intervir foram impedidos ? Reitera que não permitia que houvesse diálogo, porque o diálogo é para conversas à mesa do café e numa assembleia de freguesia o diálogo é a 13 membros ou a 14, com o Presidente da Junta. Se começam a dialogar todos, ninguém se entende, por isso geria a assembleia à sua maneira e não admite que o Sr. Dr. Renato Almeida que o chame à atenção, se o pretendia fazer que o fizesse nessa altura. _____

—Pedi a palavra o Presidente da Junta de Freguesia referindo que o torneio Rui Barros este ano conta com uma pessoa com experiência em orientar torneios, Miguel Ferreira. O Armando é o nosso representante do desporto e está sempre em sintonia com o Miguel. Gostava de recordar e solicitar que as pessoas compareçam a partir do dia 20, dia em que começa o torneio Rui Barros.

Estamos na 19ª edição e o torneio Rui Barros tem tradições ao falar nisso, recuo 20 anos que foi quando começou a exercer funções na junta e foi nessa altura em 2002 que se começou com o torneio. O torneio Rui Barros tem uma fama que já vem de longe e deste torneio já saíram grandes craques. Mencionando o Checa, Diogo Jota (internacional português)...entre outros. Esclareceu ainda que falou com o Rui Barros e solicitou autorização para utilizar a sua imagem para o torneio. Refere que o torneio Rui Barros será para continuar e reitera que nesse mesmo torneio nasceu a formação do Gandra, pois o Gandra não tinha formação até então. Apelou mais uma vez que as pessoas comparecessem no torneio, pois vai ser interessante, um mês com bom tempo, para apoiar o Aliança de Gandra e o organizador do evento.-----

-----Por fim pediu a palavra Miguel Ferreira que, após saudar os presentes, agradeceu a oportunidade dada e referiu ser um gosto em ser o organizador do Torneio. Refere que por vezes discute com o Mário Rocha, mas foi ele um dos fundadores, juntamente com o Professor Mota e o Eduardo Carvalho, por isso é muito mais fácil termos o seguimento. Dezanove anos é fantástico e temos de agradecer a quem fez e quem nos apoia agora. Agradeceu ainda ao Armando Leal pela pessoa fantástica e pela amabilidade de ir buscar 600 garrafas de água para as crianças gratuitamente, porque alguém ofereceu. Gratificou ainda ao Aliança de Gandra e ao Mário Rocha que disponibilizaram os meios do Gandra para realizarem o torneio. Terminou a sua intervenção referindo a importância do torneio e que o mesmo inclusive tem apoio de pessoas do Brasil e República Checa.-----

----A Presidente da Assembleia de Freguesia deu por terminada a sessão às vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos. -----

----Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da mesa presentes.-----

A Presidente da Assembleia de Freguesia,

O Primeiro Secretário,

A Segunda Secretária,